

Dize todas as manhãs:  
— Hoje vou ser melhor do  
que ontem.

# O TICO-TICO

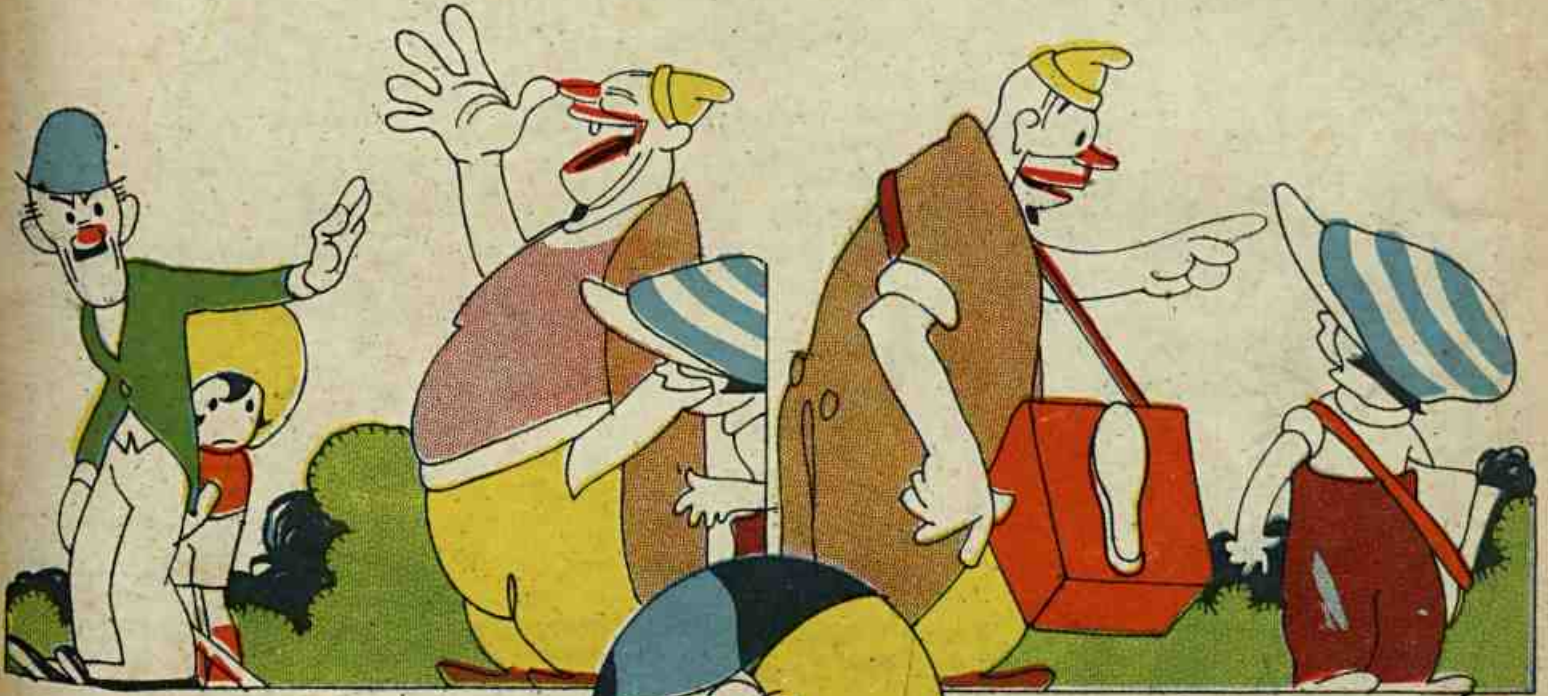
ANNO XVIII  
SEMANARIO  
DAS CRENÇAS

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1923

N. 942

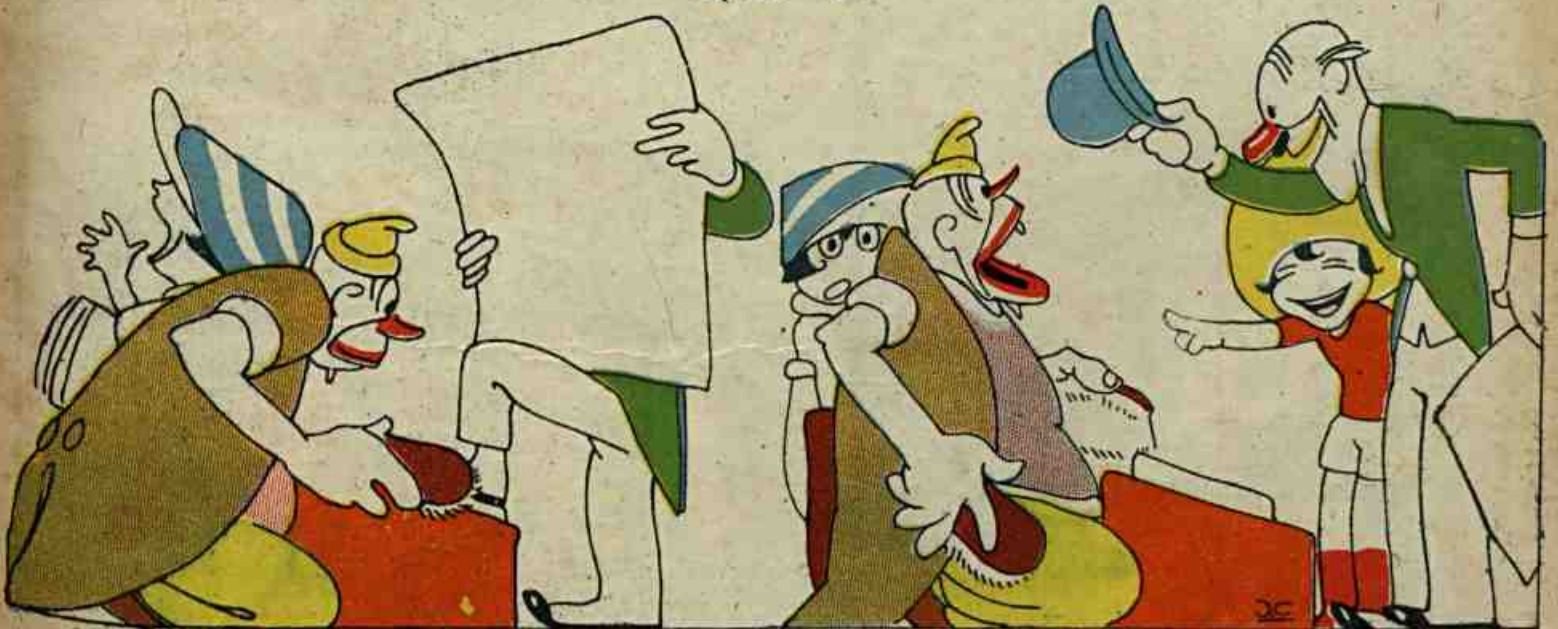
PUBLICA-SE AS  
QUARTAS FEIRAS

## Carrapicho e seu filho Jujuba Uma lição



Carrapicho outro dia veio á rua com um fraque verde.  
Cartola não gostou da moda e poz-se a gritar:  
— Come elle, jacaré!  
— Tu pagarás a tua falta de educação, falou Carrapicho. Um dia ajoelharás aos meus pés.

Uma tarde o Cartola sentiu as finanças um pouco abaladas. Chamou então Borboleta e disse-lhe:  
— Menino, as coisas não andam boas. Você váe vender jornaes e eu vou engraxar botinas.



Partiram os dois.  
A vida estava mesmo apertada. Cartola funcionava com energia e lustrava as botas de um desconhecido. Borboleta ao lado berrava como um bezerro, apregoando jornaes.

Acabado o serviço, o Cartola falou: — Prompto, patrão. O desconhecido então descobriu o rosto, tirou solemne o chapéo e bradou amavel:  
— Boa tarde, Dr. Cartola! Ajoelhado a meus pés, não é verdade?

NUMERO AVULSO ..... 300 RS  
NUMERO ATRAZADO 500 R.

O TICO-TICO PUBLICA OS RETRATOS  
DE TODOS OS SEUS LEITORES

# ROMEU, O VADIO

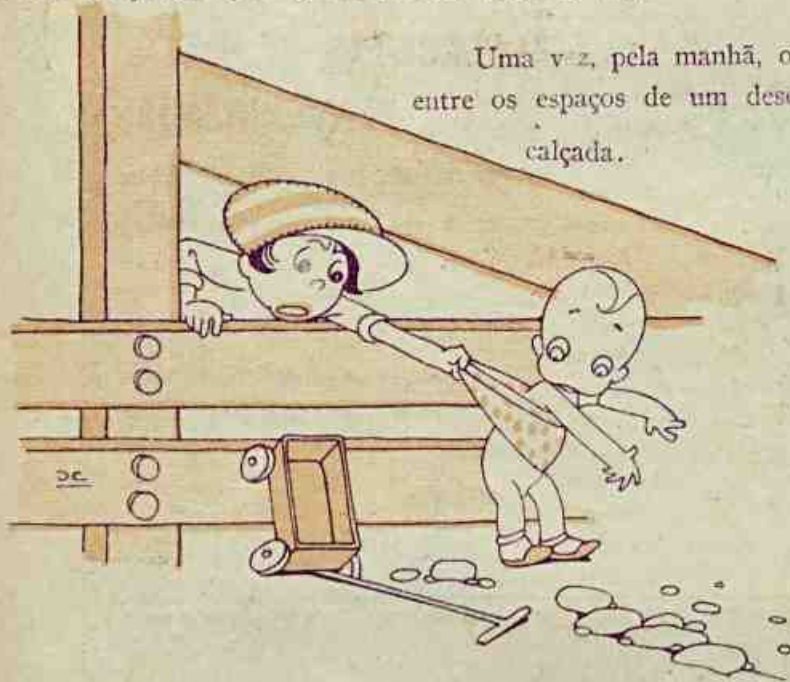


ERAM tres os garotos que traziam aquella rua em eterno sobressalto.

De vez em quando uma vidraça quebrada; as campainhas dos portões soavam frequentemente, agitadas pelos tres pequenos travessos e os fios telephonicos eram uma rede espessa de trapos velhos e restos desbotados de papagaios de papel.

Marcos tinha nove annos. Era filho de um leiteiro. Tinha os cabellos mal tratados e as calças rötas; Paulo, o mais louro, astucioso e calado, era o cabeça do grupo, orphão de pae e mãe, morava na estalag em do morro; Romeu, o mais moço, tinha talvez oito annos, era sempre o escalado para as aventuras mais arriscadas e, por isso, o unico que tinha sempre contas a ajustar com os moradores daquela rua.

Uma vez, pela manhã, os dois mais velhos pulavam sobre um pé só entre os espaços de um desenho mal acabado, traçado no cimento da calçada.



Havia um relativo silencio quebrado, às vezes, por um protesto sem maiores consequencias.

Romeu, o menor, alheio às peripicias do jogo, olhava firme para os lados da cancella da Estrada de Ferro, mordendo o punho da camisa rasgada.

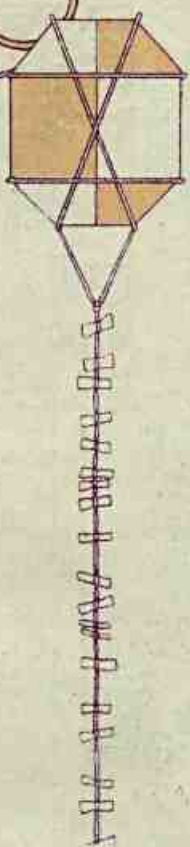
De repente, levantando-se bruscamente, falou :

— Eu volto já. E partiu a correr.

O ruído rythmado de um comboio resfolegando enchia o espaço. Romeu, mettendo a cabeça por entre as traves da cancella, esticou o bracinho e seguiu, energico, a ponta da camizinha de chita de um pequenito de tres annos.

E a locomotiva passou, com quinze wagons...

S O L D A D I N H O  
D E  
O H U M B O





Jose Manzoni, com 14 meses, filho de Francisco Manzoni — Ibirá, São Paulo.

Attesto que meu filho menor de 14 meses de idade, soffrendo horrivelmente de umas feridas pelo corpo, e, já cansado de recorrer a tudo que lhe era prescripto, começou a fazer uso do seu preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira que, em pouco tempo ficou radicalmente curado. O meu filho chama-se JOSÉ MANZONI. Autorizo a publicação deste, para bem da humanidade soffredora.

S. Paulo — Ibirá, 12 de Março de 1922. — Francisco Manzoni — Testemunha: — Luis Cicero (Firmas reconhecidas).

TODA A CREAÇA SERA' FORTE, CORADA E GORDA



juntando uma colherinha de **FECULOSE** a cada mamadeira de leite depois dos 4 mezes.

Os mingaus de FECULOSE são um poderoso alimento para as creanças e para as mães que amamentam.

A' VENDA EM TODA A PARTE

# CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Avenida Passos, 120

RIO

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais um artigo da ultima moda por preços que nenhuma casa pôde competir.



## VERMIOL RIOS

SALVADOR DAS CREAÇAS



E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infalivel e completamente inoffensivo. Pôde-se, com toda confiança, administrá-lo ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C.—Rua 1ª de Março, 151—Rio

PARA TODOS...

Semanario illustrado, o mais querido na alta sociedade brasileira. As suas secções mundanas, a de theatro, musica e cinema fornecem, todos os sabbados, uma bella e completa reportagem dos successos recentes, constituindo as tres ultimas a melhor collecção de retratos de artistas. Excellente collaboração dos escriptores novos. Desenhos de J. Carlos.

## ALPERCATAS

ENVERNIZADAS

de 17 a 26. . . . . 8\$000  
de 27 a 32. . . . . 10\$000  
de 33 a 40. . . . . 12\$000

Pelo Correio mais 1\$500, por par.

Remettem-se catalogos illustrados gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

JULIO DE SOUZA.

PARA TINGIR  
EM CASA

# TINTOL

COM  
SEGURANÇA

PÓ DE ARROZ

# Meu Coração

Producto da Companhia de perfumarias "Beija-Flor"

Muito adherente e perfume muito agradável

## PREÇOS

Caixa grande . . . . . 2\$500  
Caixa pequena . . . . . \$500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

## PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes ns. 36 e 38  
e Rua Uruguayana n. 44 } RIO

**J. LOPES & Cia.**

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e estrangeiras



Loção **Meu Coração** - Superior ás melhores

## Dois Luminares da Sciencia

"Attesto que o preparado "Peitoral de Angico Pelotense", do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, em vista de sua formula, deve ser um bota medicamento, que deve ser aconselhado nas affecções pulmonares. O referido é verdade, pelo que passo o presente. Pelotas, 10 de Dezembro de 1921. — *Dr. Berchon.*"

"Eu abaxo assignado, doutor em medicina pela Imperial Academia do Rio de Janeiro, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica, nas bronchites, quer simplesmente catarriaes, quer de fundo estomático, o preparado "Peitoral de Angico Pelotense", do illustre pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, tendo obtido vantagens incontestaveis, acorçoando-me a lançar mão dess: meio therapeutico muito frequentemente, sempre com resultado proficuo e incontestavel. — Pelotas, 28 de Novembro de 1921. — *Barão dos Santos Abreu.*"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado. Deposito geral e Fabrica: Drogaria **EDUARDO SEQUEIDA** — Pelotas  
Deposito no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legoy & C.; Baptista; Freire Guimarães & C.; V. Rufier C.; Araujo Penna Filhos; A. Gesteira; Silva Gomez; Oliveira, Souza & C. etc.

# Nutrion

o melhor Fortificante

O Dr. MIGUEL COUTO,

quando julga preciso receitar um Fortificante, dá a sua preferencia ao "Nutrion":

E' ao Nutrion que dou preferencia na minha clinica, sempre que preciso activar a nutrição e levantar as forças nos doentes que por qualquer causa as teem depreciadas — Miguel Couto.

O "Nutrion" é o melhor remedio para combater a Fraqueza, o Fastio e a Magreza.



## LICÇÕES DE VÔVÔ

### A CIRCULAÇÃO

Meus netinhos :



PASSADA palestra que entretive quarta-feira com vocês foi toda ella a respeito da respiração. Viram os meus netinhos como a respiração prepara o sangue que vae nutrir todo o organismo do homem.

Tive, então, ocasião de dizer aos meninos que o sangue que corre pelas veias é chamado venoso-escuro e que depois, ao contacto do oxygenio que respiramos no ar, se torna rico, vermelho, porque perde o carbonio que o escurece.

Hoje, impõe-se ao Vovô a obrigação de falar a vocês do sangue, em geral, e do seu constante movimento no organismo.

O sangue é formado de todos os alimentos com que nos nutrimos. Os residuos liquidos, depois de um admiravel processo digestivo-químico, são o sangue impuro, mais tarde, pela acção da respiração, tornado puro.

O sangue compõe-se de duas partes — uma liquida, chamada serum ou plasma, e a outra formada de innumerables e microscopicos globulos de cores vermelha e branca.

Os globulos vermelhos são os que contém uma substancia chamada hematosina.

Conhecida a composição do sangue, vae o Vovô falar a vocês do seu movimento constante por todo o organismo. Esse movimento do sangue é uma das principaes funcções do complicado e maravilhoso organismo do homem e de alguns animaes superiores e chama-se circulação.

Sabem, então, meus netinhos, que a circulação é a funcção por intermedio da qual o sangue é levado á toda parte do corpo, mantendo a nutrição e desenvolvendo todos os orgãos.

A circulação se opéra dentro do aparelho circulatorio, que é formado pelo coração, pelas arterias, veias e vasos muito finos chamados capilares.

O coração, como vocês já devem ter ouvido dizer, tem pouco mais ou menos o tamanho e a

fôrma da mão fechada da propria pessoa. E' um musculo, ôco, situado no meio do peito, entre os pulmões com a ponta levemente curva para o lado esquerdo. Formado de duas partes — direita e esquerda — cada uma dellas contém duas cavidades, com communicação entre si, chamadas auricula, a de cima, e ventriculo, a de baixo.

As arterias são grandes vasos, formados de duras membranas, que partem do coração conduzindo o sangue para todo o corpo. São verdadeiros canaes distribuidores do sangue.

As veias, ao contrario das arterias, trazem o sangue ao coração e são formadas de delgadas membranas, bem flexiveis.

São pequenos canaes receptores do sangue para o coração.

Mas por que está o sangue sempre em movimento? — perguntarão vocês. Quem lhe imprime esse movimento?

E' o proprio coração, que se contracta, rythmadamente, em virtudes das valvulas existentes nos orificios das arterias e veias.

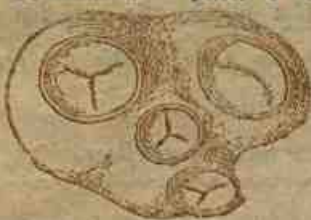
Essas valvulas abrem-se e fecham-se de instante a instante deixando passar certa quantidade de sangue e de ar para o coração.

As contracções do coração, ou melhor, o movimento de abertura e fechamento das valvulas das arterias e veias, todos vocês presentem pelo phenomemo palpavel que se chama pulsação.

A pulsação varia conforme a idade. Nas creanças são approximadamente em numero de 120 por minuto, nos adultos de 60 a 75 e nos anciãos de 75 a 78.

A febre, os grandes abalos podem fazer augmentar nas creanças, adultos e velhos o numero de pulsações.

Eis, assim, meus netinhos, com a palestra de hoje, sabendo, tanto quanto é possivel no espaço desta pagina, o que é o sangue e como se movimenta elle no organismo.



As valvulas das arterias e veias.

# O TICO TICO MUNDANO



## ANNIVERSARIOS



Oldemar Figueiredo, nosso leitor e amiguinho, festeja hoje a data de seu natalicio.

— Fez annos hontem a graciosa Maria do Carmo, filhinha do Sr. Dr. Almir Pereira de Souza.

— Laurinha, encantadora filha do Sr. Capitão Coriolano Gonzaga, festejou ante-hontem a passagem do seu 5º anniversario natalicio.

— Esteve em festas no dia 20 do corrente o lar do Sr. Aprigio Moura dos Reis, por motivo do anniversario natalicio de sua interessante filhinha Eugenia.

— A 19 do corrente completou oito annos o estudioso joven Alberto Ferreira.

## NASCIMENTOS

Nasceu a 15 do corrente o gorducho Horacio, filho do Sr. Aristeu Caiao de Albuquerque e de D. Sylvia Coimbra Albuquerque.

— Recebeu o nome de Maria de Lourdes a loura bebé que veiu enriquecer, no dia 10 do corrente, o lar do Sr. Dr. Carlos Martins de Pinho e de sua senhora D. Alzira Clairant de Pinho.

## NA BERLINDA...

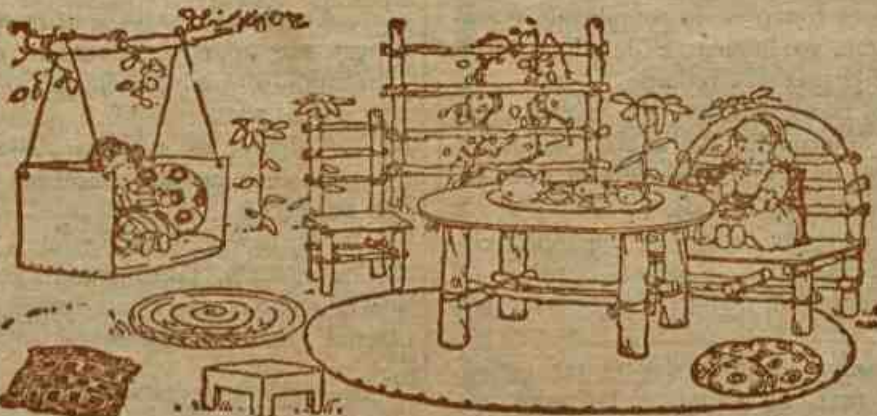
Estão na berlinda as seguintes senhorinhas que conheço da rua S. Francisco Xavier:

Nair S., por ser a mais gentil; Gloria C., por ser a mais sympathica; Georgina M. F., por ser a mais retrahida; Diva V., por sua graça; Julieta S. G., por ser a mais sympathica; Iracema F., por ser a mais meiga; Heloisa G., a mais amavel; Maria V., por ser a mais *mignonne*;

Antonietta S. G., pelos seus geitinhos; Sylvia V., por ser a mais mimosa; Elisabeth, por ser a mais simples; Alayde A., por ser a mais risonha; Dalva M. S., por ser a mais bella; Lili C., por ser querida; Beatriz L., por ser travessa; Helia C. L., por ser criança; Nadyr C., por ter cabellos louros; Carmen R., por ter meigo sorriso; e eu por ser a mais intrigante — Z. Z.

— Estão na berlinda os seguintes moradores da rua 2 de Dezembro (Cattete):

Carmen, por ser a mais bella; Antonietta, por ser a mais querida; Ercilia, por ser a mais elegante; Laura, por ser a mais gentil; Alzira, por ser a mais bella; Marina, por ser a mais meiga; Maria Antonia, por ser mui-



to querida; Hilda, por ser muito estudiosa; Rolanti, por ser o mais comportado em classe.

## EM LEILÃO...

Leilão das alumnas e alumnos do 4º anno da Escola Rodrigues Alves:

Quanto me dão pela meiguice de Elza? pela candura de Haidine? pelo sorriso de Henriqueta? pelos lindos cachos de Nicia? pelo amavel Joaquim? pela bonitinha Ruth? pela applicada Yvonne? pela modelar Helena? pelo exemplar comportamento de Esmeralda? pela carinhosa Delia? pelo bondoso Henrique? pela mimosa Isolda? pela boa Leonor? pela bondade de Martha? pela educação de Cléa Ribeiro? pelo riso constante de Magdalena? pelo falar de Maria Ildfonso? pelos olhos tentadores de Cecilia? pelo sympathico Otto? pela simplicidade de Dalila? pela estudiosa Emilia? pela belleza de Lydia? pelos lindos cabellos de Esmerita?

— Leilão dos alumnos do 5º anno da 7ª Escola Mixta do 5º Districto, 1º turno:

Quanto dão pela delicadeza de Celia Nunes de Castro? pelo comportamento de Regina Areosa? pela intelligencia de Herta Miranda? pelo andar de Clotilde Mello? pelas risadas de Dalila de Oliveira? pelos cabellos de Josette Ribeiro? pela sinceridade de Margarida Miranda? pelo sorriso de Maria de Lourdes? pela sabedoria de Nilo Filho? pela gordura de Joaquim? pela sympathia de Paulo L. Rodrigues? pelo tamanho de Sylvio R. Lima? e pela graça de Dilermando de Oliveira?

## NO CINEMA...

Querendo filmar um grande drama no qual só trabalhem *astros* de primeira grandeza, recorri ao talento das seguintes senhoritas e rapazes que conheço, moradores na rua Imperial:

Odete Tejo, por ser a mais sentimental Alice Brady; Judith, por ser a enérgica Geraldine Farrar; Zaide F., por ser a vaidosa Shirley Mason; Nair Guido, por ser a talentosa Paulette Duval; Aracy, por ser a apaixonada Constance Binney; Annita L., por ser a espirituosa Eileen Percy; Rosa L., por ter o sorriso de Viola Dana; Dinorah Campos, por ser a graciosa Mae Murray; Elza C., por ser a divinal Norma Talmadge; Alzira, por ser a meiga Agnes Ayres; Dulce, por ser a ingenua Ennid Bennett; Henrique, por ser o elegante Eugenio O'Brien; Luiz, por ser o tristonho Harrison Ford. Eu sendo o director de tão fulgurantes *astros* assigno-me Tom Mix.



*Fala sempre a verdade, sejam quaes forem as consequencias.*

*Um menino de caracter nobre não pôde mentir por temer um castigo.*

*A mentira enfilece.*



## O ELEPHANTE E A FORMIGA

**A** FORMIGA ia esperar todos os dias, no atalho grande da floresta, a passagem do Elephante que ia tomar banho no lago. Fizesse sol de crestar a relva verde do caminho, ou chovesse de alagar os atainos, a Formiguinha não faltava áquella peregrinação. Era já um habito ver todos os dias passar, com passo tardo, pesadão e bambo, o mastodonte Elephante.

É a Formiguinha, occulta sob a folhinha de um arbusto ou em baixo de uma pedra, fremia de contentamento e de invejá ante a cinzenta massa colossal do pachyderme.

— Que felicidade, se eu tivesse o tamanho do Elephante!...—dizia a pobrezinha seguindo com o olhar o bichano que se embrenhava na floresta. — Ah! se eu tivesse a ventura que elle tem de esmagar sob os pés os seixos e arrancar com a tromba musculosa os grandes galhos das arvores! Pobre de mim! Sabe Deus que forças emprego para remover a pedrinha minúscula que me veda o caminho!...

Um dia, voltando do banho, o Elephante viu a Formiga, no lugar do costume, mirando-o embevecida. Sentou-se e falou:

— O' pequena, por que é que você sempre está aqui a me olhar quando volto do banho? Não tem medo de ser pisada por uma das minhas patas?

— Não receio ser pisada, meu amigo, porque, mesmo em baixo da tua pata, um vãozinho entre pedras, uma saliência da terra, bastar-me-iam para defesa. Além disso, todo o temor que tivesse bem pagaria a ventura que experimento

ante a grandeza do teu corpo de montanha! Que bom seria se eu tivesse o tamanho do teu corpo! Mas sou um animal minúsculo, que para caminhar uma distancia igual ao comprimento do teu corpo tenho de dar mil passos ou bater mil vezes com as azas!

De que valem a minha intelligencia e o meu engenho se o homem ou os outros animaes do teu porte precisam de oculos para me ver?

O Elephante ouviu a triste cantilena da Formiguinha e, levantando-se, continuou a caminhar com uma lagrima de commoção a escorrer pela tromba abaixo.

Nisto, um tufão furioso passa pela floresta, ululando e depredando

as arvores. Um forte ruido de madeira que se quebra ouviu-se então e uma grande arvore tombou sobre o Elephante, matando-o.

A Formiguinha, que ainda o seguia com o olhar, deu um grito de pavor:

— Pobre Elephante! Se elle fosse do meu tamanho não teria morrido.

Um vãozinho entre duas pedras ou uma saliência do terreno teriam abrigado o seu corpo!

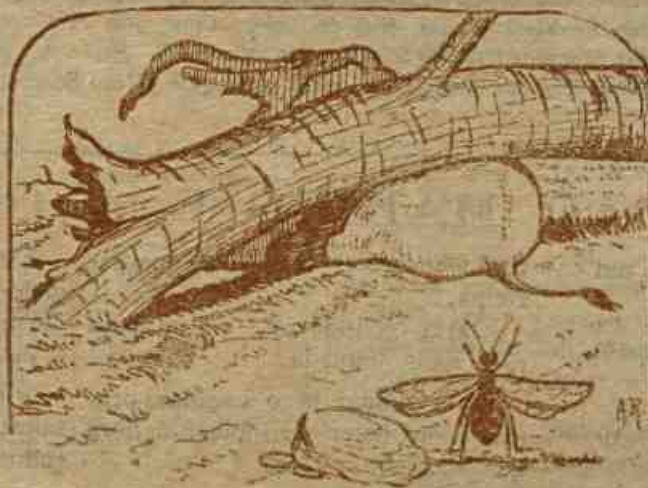
A Formiguinha nunca mais viu o Elephante voltar do banho, mas

tambem não quer mais ser maior do que é. Contenta-se, e bastante, com o tamanho que tem.

A lição das coisas que tem visto ensinou-lhe que nem sempre a ventura que parece vemos nos outros é felicidade para nós.



...mas sou um animal minúsculo...



...pobre Elephante...

# Desenho para colorir



Depois de colorir a lapis de côr ou aquarella, podem os meninos enviar o desenho acima á nossa redacção. Publicaremos os nomes dos autores dos melhores trabalhos recebidos.

Na semana finda, recebemos centenas de desenhos coloridos, dos quaes destacámos os dos seguintes leitores: Jorge Lofgren, Lydio Franceschini, Aldo Frederico Brauns, Sadi de Toledo Cirne, José de Castro Filgueiras, Mario de Castro Filgueiras, Julio Lima de Moura, Fernando Aristides Gonçalves, Marina S. Paulo de Vasconcellos, Lourival Camara, Elly Pekug, Carlos Aldred, Maria Eugenia Pereira de Souza, Milton de Mello Schmidt, Lilliani Helene Reis do Couto, Olga Mendes e Oscar Pinheiro.

## O MÃO MARIDO E A ONÇA

Morava em uma floresta um caçador com sua mulher.

Um dia disse elle á esposa, de nome Maria:

— Vou caçar e quando voltar, se não encontrar a sopa prompta, nós temos de ajustar contas!

A mulher perguntou-lhe qual a hora em que voltava. Elle disse:

— Só voltarei ás sete horas da noite! — E dizendo isto partiu.

Passado um instante Maria foi á casa de seu irmão e disse-lhe o que seu marido queria fazer com ella. Este então lhe disse:

— Você faz a sopa e eu levo este couro de onça e fico escondido no quintal; se elle te maltratar, eu me enrolo no couro e vou metter-lhe

medo e você se tranca no guarda-roupa.

Maria ouvindo isto voltou para casa mais animada.

No caminho ia o caçador pensando em bater na mulher á hora que chegasse a casa.

Ficou caçando até á hora de se ir embora, porém nada matou. Voltou para casa muito nervoso. A mulher tinha feito a sopa, mas elle não gostou do sabor do alimento. Jogou a tigela á cabeça da mulher.



Esta não se queixou da brutalidade do marido, que começou então a esbordoal-a.

O irmão de Maria, vendo isto, cobriu-se com o couro de onça e sahiu a correr pela casa do caçador.

O caçador não achando lugar para se esconder da terrivel fera rogou á mulher que o deixasse tambem se esconder no guarda-roupa.

Esta, muito carinhosa, deixou-o entrar.

Quando a onça se retirou, elle sahiu com a mulher e pensou ser aquillo um castigo. Nunca mais então maltratou a mulher.

FRANCISCO MACHADO NETTO



## THEATRO D' "O TICO-TICO"

## INSTITUTO DE BELLEZA

SCENARIO — Uma sala mobiliada com de-

(FARÇA EM 1 ACTO)

CHAVES — (*entrando com o Dr. Narciso e Pirlampo. Traz um molho de chaves nas mãos*). O aposento é este: mobiliado, arejado, espanhado, bem situado, lavado...

DR. NARCISO — Muito obrigado.

CHAVES — Muito obrigado, não, senhor. Custa 600 mil réis de aluguel mensal.

PIRILAMPO — (*que tem entrado com uma bolsa*): Puxa! Que é puxadinho o aluguel!

DR. NARCISO — Não! Não é caro.

CHAVES — Não é. Apenas 600 mil réis, fóra as "luvas".

DR. NARCISO — Ah! Isso de luvas eu posso dar já!... (*Tira do bolso um par de luvas*).

CHAVES — Sim; mas não são dessas. São "luvas" em dinheiro. Um conto de réis de "luvas"...

DR. NARCISO — (*guardando as luvas*): Ah!...

PIRILAMPO — (*contando pelos dedos*): Dois, quatro, seis, oito, dez... A dez mil réis o par, são cem pares de luvas! E' luva que nunca mais se acaba.

DR. NARCISO — Não ha duvida. Regularemos no escriptorio as nossas contas.

CHAVES — Muito bem. (*Dando-lhe as chaves*): Eis aqui as chaves das outras portas.

DR. NARCISO — Muito agradecido. ( *Ao Pirlampo*). O' Pirlampo!

PIRILAMPO — Prompto, seu doutor!

DR. NARCISO — Tira dahi da maleta, e vae pregar na porta da rua o cartaz-reclame.

PIRILAMPO — Sim, senhor. (*Abre a maleta de onde tira um rectangulo de papelão em que está escripto, em grandes letras: "Instituto de belleza do Dr. Narciso, massagista."*) Prompto o letreiro. (*Mostra-o*).

DR. NARCISO — Vae pregar-o á porta da rua.

PIRILAMPO — (*sahindo*): Sim, senhor. (*Sahe, levando o cartaz*).


CHAVES — O senhor aqui vae ganhar muitos dinheiro.

DR. NARCISO — Assim o espero.

CHAVES — Acabou de deixar este aposento um dentista que arrancava dentes sem dor; ficou millionario e foi para os Estados Unidos.

DR. NARCISO — Eu tambem aformoseio a cara do freguez, sem que elle sinta dor alguma.

CHAVES — Ah! Mas os clientes do dentista gritavam que fazia dó!

DR. NARCISO — Como?! Pois elle não extrahiu os dentes sem dor?!  


CHAVES — Extrahia, sim; sem elle, dentista, sentir dor alguma.

DR. NARCISO — Ah!...

CHAVES — Quem sentia a dor eram os clientes.

Uma ou outra vez o dentista sentia quando o freguez lhe mordía a mão, ou lhe dava um murro.

## PERSONAGENS:

DR. NARCISO (massagista)

PIRILAMPO (criadinho)

CHAVES\* (senhorio)

DONA BELLINHA (cliente)

CORONEL LOPES (cliente)

PIRILAMPO — (*entrando*): Prompto seu doutor. O letreiro já lá está na porta, e já tem até gente parando para ler.

DR. NARCISO — São clientes!... São clientes! (*Esfrega as mãos, satisfeito*).

CHAVES — O Doutor ha de me dar licença. Vou ver os outros inquilinos do predio. Se precisar de mim, não faça cerimonia... estou no escriptorio.

DR. NARCISO — Muito obrigado. Lá irei. E se o senhor precisar de mim para uma massagem, uma fricção mais forte, são faça cerimonia, estou aqui.

CHAVES — Muito agradecido; mas não será preciso... (*Sahe, muito cheio de mesuras*).

DR. NARCISO — Agora, mãos á obra, Pirlampo!

PIRILAMPO — Mãos á obra, seu doutor. Enquanto ninguem nos conhece, vamos vender algumas duzias do *Narcisol*.

DR. NARCISO — E, aqui meu preparado deve ter muita sahida, porque nunca vi tanta gente feia como nesta terra.

PIRILAMPO — (*começar pelo no-so senhorio, o tal seu Chaves, que é mesmo um marcação*).

DR. NARCISO — Entretanto parece que elle se acha lindo, porque me disse não precisar dos meus prestimos.

D. BELLINHA — (*apparece á porta, grotescamente vestida e medonhamente feia, com duas grandes rugas que lhe descem das azas do nariz, aos cantos*

*dos labios, e pando fracamente*): Dão licença?

DR. NARCISO — Pois não.

PIRILAMPO — Póde entrar.

D. BELLINHA — (*Entra e dirige-se ao Pirlampo*): E' ao Dr. Narciso a quem tenho a honra de falar?

PIRILAMPO — Não, minha senhora... Eu sou o Pirlampo.

DR. NARCISO — O Dr. Narciso sou eu para a servir...

D. BELLINHA — Muito obrigada, doutor. Eu vim aqui porque sou candidata ao premio de belleza...

PIRILAMPO — (*gemendo alto*): Ah!...

D. BELLINHA — Que foi?...

PIRILAMPO — Nada... Foi uma cambra (*Segura a perna*)

D. BELLINHA — Estrega a perna que passa...

PIRILAMPO — Estou esfregando... (*Esfrega a perna direita*).

DR. NARCISO — Mas... como dizia a senhora...

D. BELLINHA — Ah! Sim. Eu dizia que sou candidata ao 1° premio de belleza...

PIRILAMPO — Uil!...

DR. NARCISO — Que foi?

PIRILAMPO — Outra cambra...

D. BELLINHA — Esfrega a outra perna...

PIRILAMPO — Estou esfregando... (*Esfrega a perna esquerda*)

D. BELLINHA — Vim aqui porque soube que o senhor tinha um preparado para tirar rugas...

(*Continua no proximo numero*)

## CARTAS BARALHADAS

**P**ELA rua do Cattete, ás 2 horas da tarde de um dia de inverno, chuvoso e ennevoado, caminhava lentamente um homem, com os hombros encolhidos, mãos nos bolsos e olhos pregados no chão. Caminhava e resmungava entre dentes:

— E agora? Como me hei de arranjar? Afinal elle tem razão... tem toda a razão! E' até uma vergonha... Ha dois mezes que ando atraz disto... e nada! Dá até vontade de pedir demissão!.. Se ao menos eu pudesse falar ao nosso...

Nisto, interrompeu-se, porque ia esbarrando em alguém que caminhava em sentido contrario, e que tambem parou para se desviar.

— E' boa! Vinha pensando em você! — disse o homem.  
— Como vai, Sr. Furão?

Pois era o nosso amigo, Furão que assim monologava debaixo do chuveiro.

— Eu já disse que commigo não ha senhor. E' Furão sem mais nada!

E apertava com satisfação manifesta a mão do interlocutor que outro não era senão o Mila, que voltava da aula, todo agasalhado numa capa de borracha com capuz.

— Olhe cá! Entremos aqui.

E o Furão arrastou o Mila para um corredor.

— Preciso-lhe falar! — disse elle.

— E eu estou ouvindo, disse o Mila a sorrir.

— E' que... tenho vergonha...

— Vergonha, Furão? Vergonha de que? Pois não somos camaradas?

— Sim! Sim! Mas é que... olhe, eu aqui não lhe posso explicar. Mas o que é certo é que só você, meu Milazinho, me pôde tirar desta entaladella!

— Milazinho? Ui! que engrossamento! Diga lá o que é...

— Não, aqui não posso.

— Então onde ha de ser? Ah! Venha commigo.

— Onde?

— Vamos á delegacia.

— Nunca! Lá é que não!

— exclamou o Furão, recuando.

— Mão! Então venha á minha casa; não é longe.

— Mas sua mamãe pôde não gostar.

— Qual! Mamãe não me desaprovará por eu receber no meu quarto de estudante um amigo qua, afinal, ella já conhece de nome.

— Acha isso?

— Tenho certeza.

— Pois então vamos lá... porque o que eu tenho a dizer-lhe é segredo!

E os dois puzeram-se a caminho. Chegando á casa do Mila, este introduziu o Furão no seu quarto, e foi avisar a mamãe, que immediatamente mandou levar-lhes café bem quente; o que o Furão muito apreciou. Tomado o café, muito naturalmente o Furão puxou um cigarro e ia accendel-o, quando, de subito, enfiou de novo no bolso o cigarro e os phosphoros.

— Fume, Furão! — disse o Mila. Pôde fumar...

— Nada! Deve-se respeitar o quarto de um escoteiro. Eu tambem preciso aprender a dominar-me! Não é genero de primeira necessidade. Agora, ouça-me, Mila: estou em vespuras de ser demittido ou de pedir demissão.

— E por que, santo Deus?

— exclamou o menino penalizado. O que é que você fez?

— Nada! E' por isso mes-

mo. Porque ainda não fiz nada, é que estou em vespuras de ficar desmoralizado. O doutor está furo commigo.

— Conte-me tudo, por miúdo! — disse o Mila.

— E' isso que eu quero. Imagine você que ha uns tres mezes prendemos um sujeito que estava jogando no "bicho"... São as ordens! Levado para a delegacia, encontrou-se, quando foi revistado, somente algum dinheiro e 4 cartas de jogar: os quatro azes — ouros, copas, páos e espadas. Mais nada!

O doutor interrogou, apertou, mas não conseguiu coisa alguma. Depois de pagar a multa, poz-se o sujeito na rua e eu fui encarregado de vigial-o.

Só consegui até hoje saber que todos os dias elle compra a *Gazeta da Tarde*. Vai até esperar á porta da redacção a sahida da folha. Corre os olhos pelo jornal, depois, dobrando-o, mette-o no bolso, e prompto!

Mora numa pensão, onde não me souberam dar informações que prestem. Só lhe sei o nome, que já conhecia da delegacia, mas a respeito de emprego nada. Dorme até 2 horas e mais, e depois sabe, almoça, vira e mexe e de noite, ora toma um bonde, ora outro, ou então volta para casa ou vai ao theatro.

Não trabalha e paga suas contas em dia. Deve ser jogador. Mas onde é que elle joga? Não ha meio de descobrir. Isto dura ha 3 mezes, e o doutor deu-me 3 dias para tirar o caso a limpo ou me demittir!

Já me chamou lerdo, bobo, furão de bobagem, o Diabo com botas! E eu... eu lembrei-me de você!...

— Tem graça! Enfim, vamos lá. Nunca se lembrou de comprar o mesmo jornal e lel-o...

— Ora! De principio a fim, diversas vezes. E nada!

— Lembra-se do que o homem tem feito nesta semana?

— Se lembro! Segunda-feira, foi ás Laranjeiras, na terça ao Rio Comprido, na quarta foi para casa, na quinta foi a Copacabana, na sexta foi ao theatro... e hoje não sei onde irá.

— Furão! Vá-me comprar a *Gazeta da Tarde* desses dias todos, e traga-me tambem a de hoje. Eu hoje não saio e espero você a qualquer hora.

Já o Furão se levantara para sair quando o Mila, tendo escripto algumas palavras, lhe disse:

— Veja se está certo!

E leu:

— Segunda Laranjeiras, terça Rio Comprido, quarta casa, Quinta Copacabana, sexta theatro... E' isso!

— Justo!

— Vá! Vá buscar os jornaes!

O Furão abalou num bonde para a cidade e ás 5 horas voltava á casa do Mila sobrando os jornaes em questão.

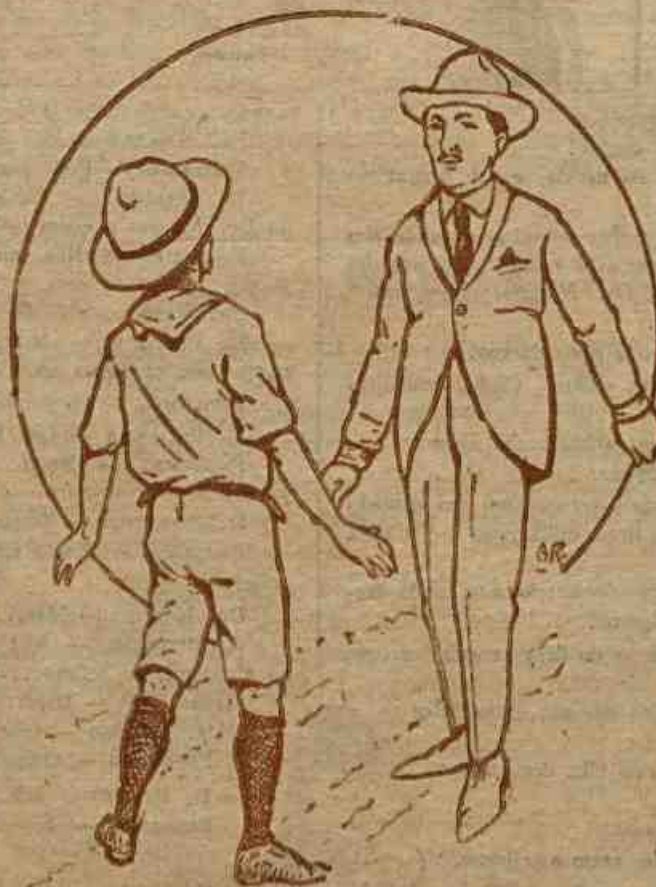
O Mila recebeu-o e apresentou-o a seu pae, que istou para que o Furão jantasse, antes de continuarem a conferencia.

E ria-se gostosamente.

O Furão foi obrigado a aceitar e, a principio contrafeito, já para o fim do jantar se sentia á vontade e não cessava de tecer elogios ao Mila.

— Olhe, Furão, disse este, se continúa a elogiar-me assim, eu não quero saber mais dos quatro azes!

(Continúa no proximo numero).



— E' boa, vinha pensando em você.



# AMIGUINHOS DE TODA A PARTE

Amiguinhos d'O Tico-Tico: 1) Crianças que fizeram a primeira comunhão em Julho na paróquia de Villa Mathias, em Santos; 2) Oracy Rasmuner; 3) Rosinha; 4) Juracy, Mariasinha,

son e Nadyr Gomes de Freitas; 7) Zozo, encantadora leitora residente em Paris; 8) Amiguinhos da menina Leilah Vasconcellos, no dia de seu aniversário; 9) Maria Amélia Junqueira Net-



Walter e Geraldo Abellia; 5) Paímyos Carneiro; 6) Manoel, Wil-

10, nascida a 16 de Agosto ultimo; 10) Adelaíndinha Magarão Gouveia.

# O MOLEIRO E O REI AMBICIOSO



Havia, uma vez, um moleiro, chamado Jacob, que vivia sempre em trabalho no seu moinho. Era bom e tão caridoso que todo pobre que batia no moinho levava um pacote de farinha. Ora, nesse tempo, a fome correu a chegar ao paiz e o rei mandou um arauto exigir de todos os moleiros, no prazo de tres dias, dez saccos de farinha. O pobre Jacob não tinha senão um sacco de grãos para moer e ficou muito triste quando...

...soube da exigencia do rei. Estava elle sem tempo para pensar no que lhe aconteceria por não poder satisfazer a exigencia do rei, quando viu que o chamavam.



Voltando-se para um canto onde estavam empilhados os saccos vazios, Jacob viu uma linda joven que caminhava com extrema diffiduldade sobre os saccos: — Que quereis de mim, linda joven? — perguntou Jacob.

— Deixa-me primeiramente empoar o rosto com esse resto de farinha que encontrei nestes saccos! — respondeu a joven. Ella é tão fina e perfumada que parece pó de arroz!

— Agora, continuou a joven, não te preoccupes mais com os arautos do rei! Todos esses saccos que ahi estão vazios, hão de amanhã e todos os dias apparecer cheios de farinha!



De facto, no dia seguinte o moleiro encontrou os saccos cheios de farinha. E logo carregou com dez delles um carro e foi entregal-os ao rei no palacio.

Quando Jacob chegou ao palacio, o rei ficou muito admirado por ser elle o unico moleiro que possuia farinha. Todos os outros foram ao palacio e o rei os mandara prender para serem enforcados.

O moleiro cahiu de joelhos para agradecer á linda joven — que era a fada Farinheira — mas esta sumiu-se numa nuvem de prata e prometeu voltar.



Jacob condeu-se da sorte dos seus collegas e foi pedir á rainha que convencesse o rei de que soltasse os moleiros, porque elle se comprometteria a levar ao palacio os saccos de farinha por elles. A rainha falou ao rei e foi attendida. Mas o rei, que era muito ambicioso, sahiu logo atraz de Jacob e chegando ao moinho, entregou-lhe uma carta para ser...

...entregue immediatamente no palacio. O moleiro partiu com a carta mas, como já era noite, deitou-se em caminho e adormeceu. A fada Farinheira surgiu, então, e trocou a carta do rei por uma outra. No dia seguinte, ao entregar a carta em palacio ficou surprehendido. O destinatario era...



Quando o rei chegou ao palacio, dirigiu-se ao carrasco e perguntou-lhe se já havia forçado o moleiro, como ordenara em carta. O carrasco ficou embaraçado em responder. Por fim mostrou ao rei a carta que recebera ordenando o casamento de Jacob com a princeza. O rei ficou furioso mas nunca pensou que fosse a boa fada Farinheira que tivesse o moleiro a quem elle, rei, queria matar para se apossar de toda a farinha do moinho. Indignado, o rei expulsou de casa Jacob e sua esposa, a princeza real.

... o carrasco da corte. — Vou ser enforcado! — pensou Jacob. Tal, porém, não aconteceu. O carrasco recebeu-o com grandes medidas e honrarias, chamando-lhe Sua Alteza — Sua Serenissima Alteza! E' que a carta mandava que se realizasse immediatamente o casamento de Jacob com a princeza real.



Estes sahiram a correr em direcção ao moinho, onde se esconderam. Em breve, porém, receberam a noticia de que o rei com seus soldados vinha matal-os. A fada Farinheira mais uma vez appareceu e lhes disse que de nada temessem.

Quando o rei chegou ao moinho e bateu á porta, as azas do moinho começaram a girar com incrível rapidez e, prendendo-se ao manto do ambicioso monarcha, atiraram-n'o longe. Os soldados, espavoridos, fugiram. Jacob e a princeza sahiram, então, do moinho e...

...foram para o palacio dizer que o rei fora atirado ás nuvens e de lá não voltara. Mais tarde, por morte da rainha, Jacob e a princeza subiram ao throno e foram reis muito amados do povo.

LEITORES E AMIGUINHOS D'“O TICO-TICO”



Waldemar



Sylvio



Syro



Custodio



Lauro



Robertinho



Alberto



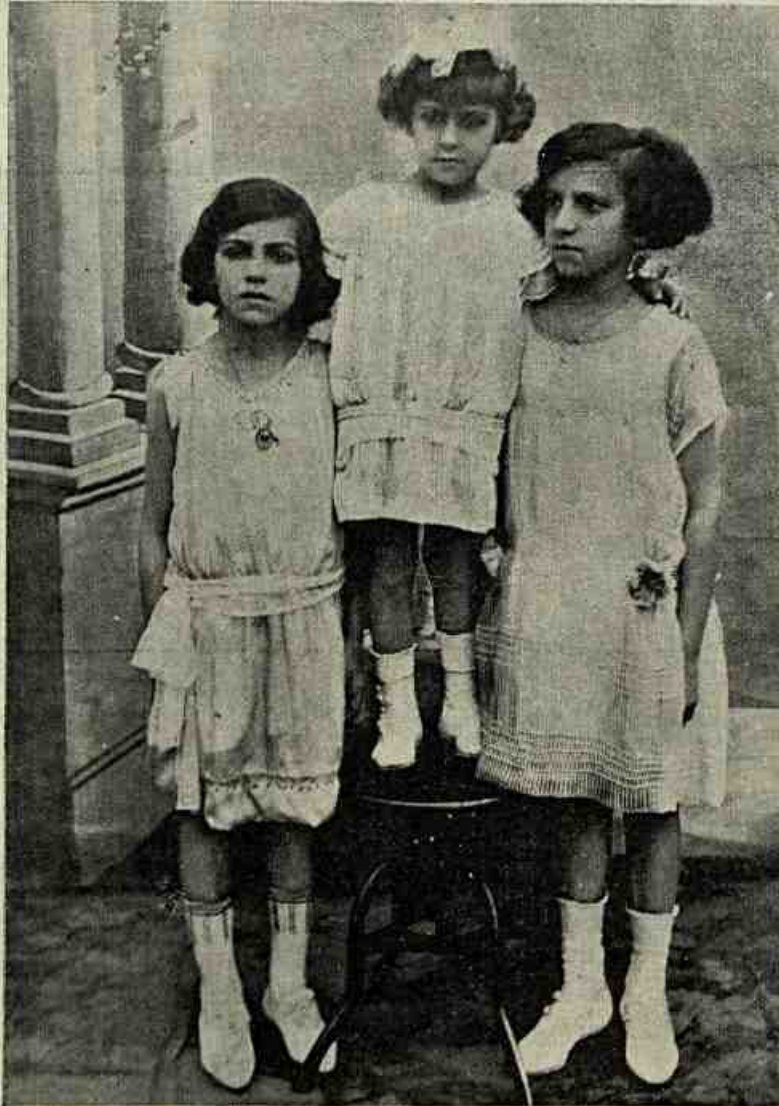
Gustavo



Nestor



Virgilio



Elza, Maria de Lourdes e Maria Auxiliadora, tres graciosas leitoras, residentes na cidade de Campos.



Celia



Celso



Olga



Wlamir



Alda



Fernando e Isabel



Dorothy



Maria de Lourdes



Luciana



Walterley

# Os Serões do Castello

por Madame de Genlies

HISTORIAS VARIADAS — 25.º SÉRÃO



**T**HEOPHILO, no auge do contentamento, esperava com a mais viva impaciencia o dia marcado para o casamento; nada faltava á sua felicidade.

Era amado, bem o sabia, e na presença do pae e de Euphrasia havia obtido de Olympia um juramento bem necessario á sua felicidade.

Chegou, enfim, a vespera do dia feliz em que Theophilo e Olympia deviam se unir para sempre, quando Euphrasia cahiu doente; e no quinto dia de sua enfermidade o barão recebeu uma carta de Paris, em que lhe communicavam que um parente muito afastado mas do mesmo nome que elle acabava de morrer, depois de ter feito testamento pelo qual o instituia seu legatario universal. Este acontecimento, que tornava o barão possuidor de fortuna consideravel, forçava-o a partir sem demora para Paris. Era impossivel realisar o casamento de Olympia e Theophilo antes de sua partida. Euphrasia estava tão doente que não poderia assignar o acto da cerimonia. Theophilo, obrigado a acompanhar o pae, mostrou-se tão triste e consternado que o barão, para consolal-o, pediu a Olympia que lhe escrevesse:

— E' um pae quem vos pede e é a vosso esposo que escrevereis.

Olympia prometteu, chorando, *dar noticias da tia*. O barão, por sua vez, affirmou que só ficaria seis semanas em Paris, e, no mesmo dia, partiu com Theophilo.

Chegado a Paris, o barão installou-se num hotel e tomou posse da rica herança. Sua casa encheu-se logo de uma multidão de *amigos intimos*, dos quaes fóra elle inteiramente esquecido durante doze annos. Primeiramente disse o barão:

— Minha fortuna será uma boa ceia que reuna esta tropa de covardes desertores!

Breve, porém, o amor proprio soube-lhe persuadir de que só ao muito que possuia devia todas as considerações e cuidados de que era alvo. Theophilo, atirado, de repente, num mundo tão

novo e desconhecido, não ligava aos prazeres que lhe procuravam prodigalizar. Occupado unicamente em Olympia, esperava com a mais viva impaciencia a effectivação de suas promessas: ella promettera escrever-lhe... entretanto essa carta tão apaixonadamente esperada não chegava. Finalmente o barão recebeu noticias do Limousin; mandaram-lhe dizer que Euphrasia não existia mais e que, tailecendo antes que tivesse recuperado o uso da razão, não fizera testamento e a infortunada Olympia achava-se reduzida á percepção de pequena mesada, que mal chegava para sua subsistencia e que se havia retirado para um convento, em Tulle.

Essa noticia levou Theophilo a pedir ao pae que terminasse breve seus negocios a fim de partirem para o Limousin. As desgraças de Olympia, disse Theophilo, mais querida a tornava d'elle. O barão pareceu approvar tão puros sentimentos e prometteu-lhe abreviar a partida. Theophilo immediatamente escreveu a Olympia uma carta, promettendo-lhe estar junto della antes de um mez.

Theophilo não ficou surpreso de Olympia nos primeiros momentos de infortunio, não lhe ter escripto, mas, quinze dias depois desse acontecimento, não tendo ainda recebido noticias, entregou-se ás mais cruéis inquietações. O barão consolou-o um pouco, assegurando-lhe que estava prestes a terminar todos os affazeres.

Um dia que Theophilo, mais afflicto do que de habito, estava só no quarto, o barão veio procural-o e, sentando-se junto d'elle, disse em tom grave:

— Recebi noticias de Olympia.

Theophilo, ouvindo taes palavras, quiz apoderar-se da carta que o pae tinha na mão.

— Um momento, disse o barão: moderae essa impaciencia: não tenho cousas agradaveis a vos annunciar...

— Céos! Olympia está doente? — Não: gosa perfeita saúde, mas não é mais digna de ti.

(Continúa no proximo numero)



# Correspondência do Dr. Sabeludo



**DEUSA DOS SONHOS** (Campos) — Horoscopo de 21 de Abril: A mulher terá muita animação, graça, vivacidade, cheia de curiosidade, gulosa, demasiadamente exaggerada e até mesmo mentirosa. Casará cedo e terá grande prole.

**BIZARRA PAULISTINHA** (Rio Claro) — Só agora me foi dado ler a sua cartinha de 30 de Agosto! E que delicioso documento!... Mas, como tenho de attender a muitas perguntas, entro nisso sem mais preambulos: 1<sup>a</sup> — Entreguei o seu escripto ao redactor d' "*O Tico-Tico Mundano*". 2<sup>a</sup> — Não acredito que não saiba quem é o Dr. Alvaro Moreyra entre os que estão no logar de honra da mesa do banquete. Veja o retrato que sahiu no numero anterior do *Para todos...*, e ser-lhe-á facil descobri-lo. Elle nasceu em Porto Alegre e é bacharel em letras. Escreveu *Legenda da luz e da vida* e *Lenda das rosas*, livros de versos, já esgotados. Escreveu — *Um sorriso para tudo*, *O outro lado da vida* e *A cidade mulher*, livros de prosa em franco successo na Livraria Garnier. O primeiro delles já está na 3<sup>a</sup> edição. O penultimo e o ultimo receberam da critica a melhor consagração. 3<sup>a</sup> — O outro poeta de que fala é apenas "moreninho". Tem raça de caboclo. Tambem está no logar de honra, mas apparece de costas. 4<sup>a</sup> — A sua letra denuncia um espirito muito scintillante e communicativo, mas capaz de se concentrar e ter a maior ponderação, em sendo necessario. Vive muito do sonho. Entretanto, possui uma grande perspicacia e com ella tem a noção exacta da vida. Por isso, póde sonhar á vontade, que não corre perigo... Sua vontade é firme, habil e bastante discreta. Quando não consegue o que deseja, volta a querer com mais força. Nunca desanima. Reage sempre com grandeza d'alma. É intelligtissima e muito bondosa de coração. Este, sim, é que a póde trahir, isto é, ser a causa de grandes dis-sabores...

**BETA** (Villa Isabel) — 1<sup>a</sup> — O que esse rapaz tem passa perfectamente com o xarope tri-bromure-tado francez, cujo nome não tenho agora presente. Mas não ha outro dessa procedencia e por isso é facil saber qual é. 2<sup>a</sup> — Sua graphia revela um temperamento calmo (o que falta ao tal rapaz...), não obstante possuir uma grande curiosidade. Sua vontade é extensa, mas não tem ener-

gia nem recusa conformar-se com as circumstancias. O trato é delicado e amavel. Entretanto, não ha ternura no coração, salvo quando se trata de amor. Predomina o materialismo no modo de encarar a vida. 3<sup>a</sup> — O homem nascido a 7 de Setembro será honrado, casto e nobre de coração. Solicito e cuidadoso em todos os seus negocios, exercerá alguns cargos do governo. Será homem de vergonha, mas gostará de variar nos namoros que tiver. Possuirá riquezas, mas cahirá em pobreza justamente por ser honrado. Terá algumas doencas, podendo viver mais de 80 annos.

**FLOR DA ARABIA** (Bello Horizonte) — Minha opinião é esta: Se o "senhor de mais idade" tem mais juizo e lhe desperta sympathia, não deve hesitar: prefira-o.

— Quanto á graphia, é a de uma sonhadora. Entretanto, possui as vaidades materiaes do mundo real; é orgulhosa e gosta de sobresahir pelo vestuario, sendo nesse ponto excessivamente egoista. Não obstante, é loquaz, expansiva e tem um coração muito inclinado á caridade.

**ESPANTADINHA** (Rio) — Fique descansada, que, ao que dizem, os sabios, o Rio de Janeiro está livre de uma calamidade semelhante á que enlutou o Japão.

**SYLVIA DE SOUZA** (Campos) — Embora não diga o que é que tem na pelle, calculo que a quer ter limpa e macia. Use muito o sal de fructas, em jejum, e lave o rosto com sabonete sulphuroso, podendo variar para Aristolino, etc.

— A mulher nascida em 21 de Abril será energica, decidida e voluntariosa. Tratará bem dos seus negocios, mas nem por isso deixará de ser meiga e amavel. Quando solteira terá genio um tanto estouvado; casando-se, tornar-se-á, porém, esposa fiel, cuidadosa e dedicada, comquanto por vezes violenta e impertinente.

**APAIXONADA** (Porto Triste) — Deixe lá o rapaz namorar em Porto Alegre! Trate de se distrahir e faça de conta que não sabe de nada. Se realmente elle gosta de si, procural-a-á, quando fór oportuno. Restituições de retratos só se pedem quando se considera tudo acabado. Porventura será esse o seu caso? Metta a mão na consciencia e deixe correr o tempo.



# ESCOTISMO



XCV  
QUANDO SUSPENDEREM O ACAMPAMENTO

O methodo, a ordem, é tudo no escotismo, e uma das occasiões em que a sua necessidade mais resalta é nos momentos de assentar ou desfazer o acampamento. Em palestra passada já falámos sobre a ordem na instalação, vejamos agora os cuidados a ter na desinstalação.

Cerca de 40 minutos antes da hora de suspender, começam-se os preparativos pela limpeza do material da cosinha. As panelas, caçarolas, facas, machados, etc., devem ficar muito bem limpos, areados e secos, pois, devendo ser guardados por muito tempo, enferrujariam se não houvesse taes cuidados. O habito de os guardar para limpar em casa não é aconselhavel, sempre ha um descuido, um afazer que atrapalha, e as panelas e o demais material acabam sujos mesmo. O melhor é tratar disso no acampamento.

Cuidado o material, é necessario agora dar destino ás brazas, á lenha que não foi usada, aos páos e mais material aproveitados no fogão e em outras instalações. O que puderem esconder para ser aproveitado noutro acampamento guardarão occulto no matto ou amarrado no galho de uma arvore, ou enterrado, ou como acharem melhor. O que não puder ser aproveitado será queimado ou irá para a fossa de detritos.

Dada essa limpeza no material grosso do acampamento, podem preparar as suas mochilas, e só depois dellas promptas irão arriar as barracas e dobral-as.

A privada é, então, desarmada. As fos-

sas bem desinfectadas antes de entupidas; devem deixar a terra um pouquinho elevada porque ella vae ceder, e não se esqueçam de collocar a camada com o capim que tiveram o cuidado de tirar antes. Se ha probabilidade de a propria tropa ou outra qualquer vir acampar naquelle local deverão deixar no logar da privada um L. feito com pedras.

O material vae sendo empilhado com ordem. Num montão — barracas, noutro — panelas, material de cosinha, pamos, etc.; num terceiro as mochilas e material individual.

A fossa de detritos é a ultima coisa a ser fechada, porque até aos ultimos momentos sempre ha que enterrar.

A tropa não deve deixar no campo o mais leve signal de sua passagem — nada, nada de papel, residuos, cinzas, coisas mal enterradas, etc. O local do acampamento deverá ser deixado mais limpo do que os escoteiros o encontraram. É um bom habito formar a tropa e mandal-a marchar em linha no terreno do acampamento, collectando papeis e verificando que esteja tudo limpo.

Sempre que for possivel convem convidar o proprietario das terras onde acamparam, para fazer uma visita ao acampamento antes de se irem embora. Assim elle verifica o bom estado em que os escoteiros deixaram o terreno. E aproveitam essa occasião para apresentar as despedidas e os agradecimentos.

## O CARRINHO DA TROPA

Já fallámos sobre a necessidade de as tropas ou patrulhas isoladas possuirem um carrinho leve, onde possam transportar o material para o acampamento.

Eis aqui um bom modelo desse carrinho:



É um objecto dispendioso mas devem envidar esforços para o obter. É de grande commodidade e evita aos escoteiros andarem sobrecarregados como um porco-espinho.

## A LUCTA NACIONAL

Cada paiz tem o seu sport de defesa original — a Inglaterra tem o *box*, o Japão o *ju-jitsu*, Portugal o *páo*, etc.

Nós, que temos o nosso, genuinamente nosso e superior a todos os outros sob qualquer ponto de vista que se encare, relegamol-o ao ultimo grão, a ponto de o considerarmos indigno, aviltante.

Queremo-nos referir á *capoeira*, esse admiravel sport de agilidade que herdámos dos nossos antepassados e que por um mal comprehendido descaço d'ixámos descabir ao ponto de ser desprezado com asco. Por que? Em que o *box* ou o *ju-jitsu* lhe são superiores?

A *capoeira* faz uso das mãos, dos pés e da cabeça. O *box* e o *ju-jitsu* não são por acaso semelhantes?

O *box* é brutal, deforma.

Mesmo num exercicio, numa brincadeira, é commum o individuo ter a bocca inutilisada, o nariz partido, por um socco que lhe leve os dentes ou lhe esborrache as cartilagens.

Numa partida de *box* é vencedor o que consegue dar um golpe tão violento no adversario que o deixa arriado, completamente ou meio desacordado, sem se poder levantar durante alguns segundos, por mais violentos esforços de vontade que exerça sobre si. Esses golpes, mesmo que não deixem avarias visiveis, hão de fazer grande mal, causando muitas vezes graves lesões internas, e trazendo sempre prejuizo ao organismo.

Na *capoeira*, jogado como um exercicio, nada disso. Será vencedor o que conseguir tocar ou derrubar o adversario um certo numero de vezes. Ora, um simples tombo, para quem tem a agilidade que a *capoeira* exige, nada é.

Como exercicio de desenvolvimento physico e viril, não ha expressão de comparação. O grande argumento em favor do *box* é que desenvolve o sangue frio, a presença de espirito. O que dizer então da *capoeira*, que tem um muito maior e mais variado numero de golpes, em que o adversario agora nos ataca pela frente para no mesmo instante, com uma agilidade de macaco, nos bater pelo lado ou pelas costas? Exige muito mais calma, golpe de vista, presença de espirito e attenção.

O *box* é um jogo pesado e grosseiro. A *capoeira* é ligeiro e elegante; é um jogo de agilidade e astucia; é um exercicio muitissimo mais intelligente e util; movimenta intensamente todos os musculos do corpo. Só a natação se lhe pôde considerar superior como exercicio de desenvol-



vim-nto geral. A *capoeira* é, em terra, o substituto da natação.

Como jogo de defesa também a *capoeira* é superior a qualquer outro. E' recente, está na memoria de todos, e os camaradinhas podem perguntar aos seus pápis, uma celebre lucta entre um campeão japonês de *jin-jitsu* e o Cyriaco, negro patricio e habil *capoeira*, realizada num dos theatros desta Capital. Cyriaco, em segundos, depois de bambolear o corpo dum lado pro outro, deu no adversario um violento golpe que o poz fóra de campo.

Hoje a *capoeira* está infelizmente desprezada até mesmo pelos nossos marinheiros, que eram dantes famosos. Naquelles tempos muito trabalho deram elles á policia inglesa; ás vezes, um marujo só mantendo a distancia cinco e mais policias com o seu *casse-tête* e *box*.

Ha pouco tempo ouvimos o querido e admirado escriptor patricio Coelho Netto, que é um entusiasta da *capoeira*, referir o caso de uma lucta a que assistiu entre um portuguez, habil jogador de páo, e um *capoeira*. Depois de alguns minutos de saltos e negações este conseguiu desarmar o adversario, perplexo deante daquela diabolica agilidade.

Excusado explicar que nos referimos á lucta sem arma, com os simples elementos com que nos dotou a Natureza. Um *capoeira* armado é um bandido e tal situação nem entra nas nossas cogitações. E' tão bruto quanto um homem empunhando um revólver, ou um *boxeur* de luvas de ferro, ou um luctador armado de páo.

Mas taes commentarios não vêm ao caso porque estamos tratando apenas de reviver a *capoeira* como um exercicio, como uma lucta de escola, regularisando-a, dando-lhe regras de cortezia e lealdade que a collocarão indiscutivelmente sob o ponto de vista moral muito acima de todas as demais luctas.

Ella será o jogo por excellencia dos escoteiros e elles é que hão de, patrioticamente, por natural sentimento de orgulho nativista, erguel-o á altura a que devia estar erguido.

Não terminaremos sem citar umas palavras de Couto de Magalhães, heroico general brasileiro, antecessor de Rondon no desbravamento dos sertões patrios e catechese dos nossos indios. Diz elle:

"... o europeu lucta com a espada, florete ou páo. O brasileiro lucta com a agilidade do corpo, tendo neste caso por unica arma a cabeça e os pés, armas terriveis para um bom *capoeira*, este modo de luctar também é aborigene, e, longe de ser perseguido como é, devia ser regularisado em nossas escolas militares, porque um bom *capoeira* é um homem que equivale a dez homens. Já vi vinte soldados armados tentar prender um desarmado mas *capoeira*; este derrubou todos e só ponde ser preso á bala".

Como veem, Velho Lobo é apenas um humilde porta-voz, embora também convicto por entusiasmo proprio do revigoramento da *capoeira*, que pregam homens do valor do inesquecivel general Couto de Magalhães, a quem o Brasil deve uma grande parte do desbravamento de suas invias florestas e campos desconhecidos do interior, e Coelho Netto, o vibrante patriota e homem de letras, tenaz trabalhador do nosso civismo.

Meus camaradinhas, em lugar de perderem seu tempo a exercitarem-se no *box*, violento, brutal, e que é o que pregam os manuaes que adoptamos (são geralmente inglezes), tratem de exercitar-se na *capoeira* que, embora em grande declínio,

## Os brinquedos de Maria de Lourdes



Maria de Lourdes tinha um brinquedo apenas: um urso amarello que recebera de premio de bom comportamento. Desejava, no entanto, ter outros brinquedos. Papae Noel fez-lhe a vontade: na caminha de Maria de Lourdes collocou, quando esta dormia, um boneco, uma bola e outros brinquedos.



Quando Maria de Lourdes despertou, ficou muito contente. Foi brincar mas, pouco tempo depois, quebrava o boneco, o tremzinho, a casa e estourava a bola cheia de ar que era toda azul. E' que Maria de Lourdes não era cuidadosa com seus brinquedos.



Papae Noel soube da falta de cuidado de Maria de Lourdes e nunca mais lhe levou brinquedos. Mas Maria de Lourdes corrigiu-se e trata o seu ursinho com carinho, levando-o para o leito quando se vai deitar.

não está tão abandonada que se não encontrem em qualquer parte mediocres amadores que lhes podem dar instrução.

Basta que tenham um homem que lhes dê as primeiras noções, e depois, com o exercicio, vão-se desenvolvendo e terão, como bom meio de defesa, um *sport* muitissimo superior ao *box* ao *páo* e em certos pontos ao proprio *jin-jitsu*.

Quando mais não seja, por um sentimento de nacionalismo, ergamos a *capoeira*, jogo gsmunamente nosso e cuja utilidade como exercicio é incomparavel. Mas joguemol-o sempre lealmente, como bons escoteiros, fazendo reviver a cortezia das lições dos cavalleir<sup>es</sup> de outr'ora.

Vamos! Marchemos sem receio do ridiculo, escudados nessa preciosa opinião do Couto de Magalhães.

### CORRESPONDENCIA

Do nosso activo e estimado collaborador Jaboty-ête recebemos a carta abaixo:

Meu caro Velho Lobo,

*Ianê-caruca!* (boa tarde).  
Hontem de noite estava eu, debaixo de um *avaliá* (pé de milho), repontando um choro na minha *guararapeva* (viola), quando tive noticia pelo *tapir-assú* de que a escola de instructores de escoteiros do mar já estava funcionando com 42 alumnos! Bravos!

Isso quer dizer que muito breve os *colônias* (meninos) dos *potyguaras* (indios da costa) estarão promptos para conhecer a lei do matto e a lei do mar... Os *piás* (filhos) dos pescadores vão ter futuro *catuetê* (hom). Vou já preparar umas historias para elles! Oi!

O *tapir-assú* também me falou que os

instructores vão ter um *maracati* (navio a vela) para seus estudos...

Peguei *marupedra* (feliz) com tanta *maan* (coisa) bôa!...

Has de dar os meus parabens ao *tuchana potyguara*. Que elle e os companheiros delle tenham sempre valor nessa *guarabi* (guerra) pelo futuro da raça.

*Tupan omogaraibat* (Deus os abençoe).  
*Ianê-piuna!* (boa noite).

Oi!

JABOTY-ÊTE.

### NOTICIARIO

#### O "compromisso" dos Escoteiros do Flamengo

Numa encantadora festa que teve o concurso de varias Tropas desta capital, num total de aproximadamente 300 escoteiros, realisaram os noveis escoteiros do C. R. Flamengo a sua iniciação.

A festa foi iniciada por uma parte *sportiva* em que os escoteiros fizeram suas demonstrações de agilidade.

Terminada esta o Sr. Dr. Bulte de Figueiredo, vice-presidente do Flamengo, fez entrega da bandeira á Tropa, agradecendo num brilhante discurso o Dr. Faustino Eposel, director da Secção de Escotismo.

Ainda falou saudando os escoteiros o Sr. Guilherme Azambuja Neves, escolhido como paranympo dos novos escoteiros. As suas palavras cheias de civismo foram de incentivo aos escoteiros para que bem cumprissem a promessa que acabavam de fazer.

Terminou a festa, que teve assistencia selectissima e numerosa, por um desfile de todas as tropas presentes.

VELHO LOBO.

# NOSSESSAS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO N. 18.

Solução exacta: — CRM

**Solucionistas:** — Armando P. Keima, Aluisio de Castro Filgueiras, Déa Navegantes, Antonio Aguiar Correia Marques, Sadi de Toledo Cirne, Adelia Noblat dos Santos, Thereza Bandeira de Mello, Zeny Mafra Peixoto, Mimi de SA, Helena de Gouvêa, Ignez Ponco, Lygia Linhares, Alberto Carlos, Decio Moysés de Vasconcellos, Juracy Martins da Silva, Aristides Martins Pereira, Mario Naline, Francisco Moniz B. de Aragão, José Magno de Araujo, Oldemar do Amaral, Heilo de Andrade Amado, Edelmira Branca Terra, Cid Etienne Dessanbe, Judith M. Reis, Gylson Ferreira Pontes, Yara de Lacerda, Noryassu Oyakawa, Belmiro da Silva Junior, Carolina Dulce da Fonseca, Pedro Rias, Octavio Secundino Junior, Maria Angelina Pereira Cabral da Hora, Amélia Pereira Cabral da Hora, Jeannita Greco, Maria do Carmo Duarte, Jandyra Brusil, Iracema Amaral da Cunha, Jayme Ramos da Fonseca Lessa, Milton de Mello Schmidt, Maria Eugénia Pereira de Sousa, Ilka Pereira de Souza, Guilherme Pereira, Marina Brando Costa, Walter Diogo de Almeida Campos, Roberto Lello, Maria de Lourdes T. de Azevedo, Carolina Frediani, Luiz Martins, Etelvina Pereira Lima, Geraldo Bourroul de Queiroz, Domingos do Couto Guimarães, Ernesto Schneider Junior, Oscar Leite de Almeida, José Cunha dos Santos, Valdeci Pereira de Souza, Georges Cahen, Stella Santos, Heiçisa da Silveira, Frederico Augusto Gomes da Silva, Alcindo Pires da Luz, Dinah de Mello, Danilo Piazza, Alceu Piazza, Dery Cardoso, Dolza Pereira de Souza, Diogo Narciso Coelho da Costa, José Gonçalves Filho, Marietta

Severo, Dulce Alves Ferreira, Maria da Gloria Gomes de Moura, Nair Mendes de Freitas, Fernanda Duarte, Anninha Ferreira de Abreu, Hercilia Pinto Cardoso, Rubens Bezerra Valente, Adalberto de Moraes Lopes, Estevão Magalhães, Armando Savastano, Almir M. Vianna, Ondina A. de Souza Neves da Rocha, Nicia Chagas Carvalho, Leity Rimes de

des Gomes, Julietta Dell'Antonia, Maria Helena Glitahy de Alencastro, José Sabino M. Monteiro, Lydia Brooker, Paulo Belisario de Souza Corimbaba, Yolanda Mauricia, Maria de Lourdes Miranda, Adhelard Horacio, Carlos Marighella, Edilson Nilo de Britto, Durval Lopes de Lima, Martha Macciotto, Hugo Macuco Borges, Avelina Batitelli, Zuleika Sciencia, Vinicio C. Brant, Leticia B. Macedo Costa, Plinio Berto, José Siqueira Cunha, Emilio Loeffler, José Martins, Milton Marcondes Boucher, Rubens Engenio F. Freitas, Laudionor Pereira do Amaral, Nair Ferreira da Silva, Laury Tesch Furtado, Alfredo Teixeira Portella, Bessie Wilson, João Luiz Bentes, Cícero Campos, Atílio Leite, Dalmo Belfort e Nino Hollender.

## Cera para dôr de dentes D<sup>a</sup> LUSTOSA

Com 2\$000 V. S. compra um tubo com cera sufficiente para cerca de 10 applicações.

Allivio immediato e duradouro.  
Ideal para as creanças  
Não queima a bocca.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de artigos dentarios.

Souza Lobo, Paulo Guilherme Esteves Martins, Paulo Ribeiro da Silva, Ernesto Silva, Paulo Silva, Mario Silva, Fernando Albano, Oscar Pereira Braga, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marilha Dias Leal, Rubem Dias Leal, Clella Correia, Telmo do Couto Teixeira, Apareckia M. de Moura, Narchal Assumpção, Roberto Julio Stumm, Helena Motta Reimão, Maria de Lour-

FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO CONCURSO:

1<sup>o</sup> Premio:

HELIO DE ANDRADE AMADO

de 8 annos de idade e residente á Praya Fausto Cardoso n. 65, em Aracajú, Estado de Sergipe.

2<sup>o</sup> Premio:

THEREZA BANDEIRA DE MELLO

de 10 annos de idade e residente em São Paulo de Muriahé.

RESULTADO DO CONCURSO N. 1854

Respostas certas:

1<sup>a</sup> — Bispo.  
2<sup>a</sup> — Guimomar.



O Sabonete DORLY beneficia a culis e conserva a formosura

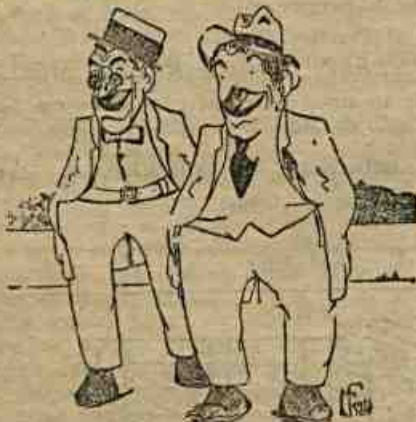
A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES Matriz: RUA URUGUAYANA N.º 44 } RIO  
Filial: PRACA TIRADENTES N.º 18 }

- 3\* — Cabello — Camello.
- 4\* — Bolo — Bola.
- 5\* — Cedo — Doce.

**Solucionistas:** — Déa Navegantes, Alceu Piazza, Rita Pestana, Plínio Ortiz da Silva, Elza Vianna Friedmann, Lázaro Ferreira Netto, Eduardo de Carvalho, Sylvio R. Alviggi, Carlos Gomes da Silva, Odina Alves de Sousa Neves da Rocha, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, Dora Pereira de Souza, Vadico Pereira de Souza, Maria Eugénia Pereira de Souza, Milton de Mello Schmidt, Waldemar Nascimento, Guilherme Monteiro, Walter Diogo de Almeida Campos, Sylvio Camillo Martins, Alexandre Brandão, Dina Moreira Silva Lima, Danilo Piazza, Nino Hollender, Elda Silva, Morel Alves de Almeida, Maria de Lourdes Gomes, Inah Secundino, Lyra Moreira, Maria Aparecida de Aickmin, Lício del Nero, Almir M. Vianna, Waldemiro da Costa R., Frederico Augusto Gomes da Silva, João Hermene, Annita Gonçalves, Maria Magdalena Silva Lessa, Walter Pires de Carvalho e Albuquerque, Francisco de Paula Corrêa, Affonso de Vergueiro Lobo, Antonio Gomes da Cruz, J. J. Fernandes Campos, Diva Corrêa, Joaquim Ferreira, Tude Bastos, Maria de Lourdes Caleira, Minervina C. da Costa, Nice Cerqueira, Mary Haydée Gomes da Silva, Armando Amorim Magalhães, Margarida Coda, Ely W. Paes Barreto, Teimo do Couto Teixeira, Aloysio M. Pimenta, Annibal M. Couto, Maria de Lourdes Silva, Armando Clément, Helena R. Mello, José Siqueira Cunha, Edy P. Maciel Monteiro, Yolanda Sales Braga, Judith Villas Boas de Almei-

ALMANACH  
- DO -  
TICO-TICO  
para 1924



— Pensar em que? Não pensei em outra coisa, enquanto não comprar o Elixir de Inhamé, que Depura — Fortalece — Engorda.

O Almanach  
d' "O TICO-TICO"  
para 1924  
a sair em meados de Dezembro

Será:

- a maior encyclopedia para a infancia.
- o mais bello livro de contos de fadas.
- o mais instructivo dos manuaes infantis.
- a mais completa collecção de paginas de armar.
- o maior regalo das creanças.

PREÇO 4\$000 — PELO CORREIO 4\$500  
Pedidos desde já á Sociedade Anonyma O Malho — Rua Ouvidor, 164 — Capital Federal.

da, Helena Ribeiro de Almeida, Cid de Mello, Julio Cardoso Ribeiro, Odette Longo, Henrique Dias da Costa Filho, Jayme Ramos da Fonseca Lessa, Carolina Guillarduel, Attila Figueiredo Arêa, Mariottinha de Souza Carvalho, Vital Brasil Rodrigues, Manoel J. P. Magalhães, Antonio José d'Araujo Pessoa, Marina Brando Cotia, Arnaldo de Mello Junqueira, Maria da Graça Quartim, Carolina Dulce da Fonseca, Antonio Fritelli, Nilo Hermes Machado, Antonio Moreira da Rocha, José Urbina Tellen, Paulo Silva, Mario Silva, Ernesto Silva, Daniel dos Santos Jacintho, Isabel Prates, Olga Maria de Jesus, Isabel Penteado, Lydia Barbalho Moita, Fernandinho Martins, Checré Alá Miguel, Plínio Berto, Maria Cella Killinger, Maria Isabel Rodrigues Pereira, Cella Santos, Fernando Albano, Armando P. Keima, Nicla Chagas Carvalho, Helena Sauer, Jayma C. Freixo, Rubem Augusto de Figueiredo, Maria da Conceição Pereira da Motta, Letty Rimes de Souza Lobo, Mathias de Albuquerque e Mello, Maria de Lourdes Costa, Paulo Bellisario de Souza Corimbaba, Delza Pereira de Souza, Mario Rodrigues Pereira, Yara de Lacerda, Arnaldo Duval, José Moraes Guimarães, Cicero Campos, Eliza Laura Raffard, José Correia Pinho, Laury Tesch Furtado, Paulo de Tarso do Nascimento, Helena Lameinha Lima, Maria Helena Githay de Alencastro, Enos de Mello Castanho, Julia Dinamarco, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marília

Dias Leal, Rubem Dias Leal, Clarinha dos Santos, Armandinho Coelho, Celso V. da Veiga, José Pacheco Filho, e Genoveva Gerat.

CONCURSO N. 1863

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS

FOI PREMIADA A CONCORRENTE:

MARIA I. RODRIGUES PEREIRA  
de 12 annos de idade e residente á rua Hilario de Gouvêa n. 43, Copacabana, nesta capital.

Perguntas:

1\* — Qual a cidade do Estado da Parahyba do Norte que é sobrenome? (2 syllabas)  
Paulo B. de Souza Corimbaba

2ª — Qual a embarcação que sem a primeira syllaba é animal feroz?

(3 syllabas)

Dalva Fernandes Moreira

3ª — Qual a fructa que se lhe trocamos uma letra é cidade da Italia?

(2 syllabas)

Americo Brandy

4ª — Qual o paiz europeu que é formado pelo nome de mulher, pela massa d'agua e pelo adverbio de logar?

(4 syllabas)

Americo Brandy

5ª — Qual o sobrenome que se bebe?

(2 syllabas)

Therezinha da Fonte

Es organizado o novo concurso de perguntas. As soluções devem ser enviadas a esta redacção acompanhadas das declarações de idade e residencia, assignatura do proprio punho do concorrente e ainda do vale que vai publicado a seguir e tem o numero 1862.

Para este concurso, que será encerrado no dia 11 de Novembro vindouro, daremos como premio, por sorte, um rico livro de historias infantis.



AVIS.

Peñimos aos caros solucionistas para facilitar o nosso trabalho de selecção de correspondencia, escrever sempre por fóra do envelope onde enviarem suas soluções a palavra CONCURSO. Melhor será ter o endereço: Redacção d' "O Tico-Tico" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

CONCURSO N. 1863

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS



O concurso de hoje não é facil como vocês á primeira vista podem pensar. Não é tambem difficil que seja preciso quebrar a cabeça. Não. Consiste no seguinte: Um pae tinha um terreno com

uma casa construida num dos cantos, como se vê no desenho acima. Seus filhos, em numero de quatro, quizeram que o pae lhes desse um pedaço do terreno para ajardinarem. O pae dividiu o terreno, isto é, todo o resto onde não está a casa, pelos quatro filhos em 4 partes eguaes no tamanho e na fórma. Vocês vão-nos mandar dizer como foi feita a divisão.

As soluções devem ser enviadas a esta redacção, acompanhadas das declarações de idade e residencia, assignatura do proprio punho do concorrente e ainda do vale que vai publicado a seguir e tem o numero 1863.

Para este concurso, que será encerrado no dia 8 de Dezembro vindouro, daremos como premios de 1ª e 2ª logares, por sorte entre as soluções certas, dois ricos livros illustrados.



## DE GRAÇA!

TODAS AS CREENÇAS INTELLIGENTES DO BRASIL DEVEM LER:

Communicamos aos amiguinhos que continuamos a enviar figurinhas e outros brindes do glorioso "XAROPE DAS CREENÇAS", de L. QUEIROZ, o soberano remedio contra coqueluche, catarrhos, bronchites, tosses, etc.

Escrevam hoje mesmo á Secção de Propaganda "ELEKEIROZ" — Rua São Bento, 21, 2º andar — S. PAULO, mandando dizer quaes as pharmacias da sua localidade que ainda não vendem o reputado "XAROPE DAS CREENÇAS" de ELEKEIROZ.

# ALMANACH D' "O MALHO"

PARA 1924

a sahir em Dezembro deste anno. Será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos sociaes, economicos, politicos e scientificos nacionaes e estrangeiros, bem como variada collaboração de curiosidades, versos, anedotas e minucioso kalendarario.

## Clinica Medica d' "O Tico-Tico"

## AS VERMINOSES NO RIO DE JANEIRO



Por mais inverosímil que pareça o mecanismo, é assim o modo de penetração das larvas: atravessando os poros da pele, vêm, pela circulação lymphatica, á arteria pulmonar; passam aos bronchios, á trachéa e á larynge; dahi caminham para o pharynge; por meio da deglutição cahem no esophago; e, então, facilmente descem ao duodeno, onde se desenkistam para exercer duas acções: uma physica, — a ruptura da rede capillar do intestino, e outra chimica, — a secreção da hemolysina, tão nociva ao organismo.

A prophylaxia das verminoses é problema bem complexo. Como evitar a propagação de tal flagello, num meio refractario ás disciplinas hygienicas?

O camponio lava a roupa e liberta-se dos dejectos, nos rios e nos poços, onde encontra agua potavel; habitualmente descalço, pisa, sobre o solo, em todas as imundicies; usa de alimentos, quasi sempre, contaminados; e tem o condemnavel habito inveterado de fazer os repastos no proprio campo de trabalho, utilizando-se das mãos cobertas de poeira...

Emquanto as populações ruraes desconhecem os rudimentares preceitos de hygiene, a insalubridade, entre ellas, será irremediavel, muito embora o esforço da engenharia sanitaria conceba e execute notaveis projectos.

## O COMBATE A'S VERMINOSES

Um dos problemas essenciaes ao bom exito do saneamento geral do Brasil é a intensificação da luta hygienica, ora defensiva, ora aggressiva, contra as varias modalidades de verminose que enfraquecem as populações ruraes e urbanas.

Ao lado da malaria, as verminoses apparecem, constituindo horribes endemias, principalmente nas povoações de municipios longinquo, onde a falta de hygiene e a ausencia de recursos medicos e pharmaceuticos incrementam ao extremo as suas devastações.

## O TICO-TICO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	15\$000
Semestre (26 ns.)	8\$000
Estrangeiro (anno)	45\$000
" (Semestre)	23\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA	
No Rio	\$300
Nos Estados	\$400

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão accitadas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Anuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Sucursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949 Caixa Postal Q.

A's centenas e aos milhares se arrastam os verminosos, — exgottados, profundamente anemicos, arquejantes sob a acção do mais ligeiro esforço, accusando immoderadas palpitações do coração, sentindo tonturas, zumbido nos ouvidos e perturbações visuaes, apresentando a lingua muito saburrosa, o ventre accrescido, um tanto duro e tympanoso, e as funções intestinaes em franca anormalidade, alternadas as crises de abundante diarrhéa, biliosa ou sanguinolenta, com prolongadas phases de tenaz prisão de ventre.

Promovendo o deapuperamento das populações brasileiras, presas da mais cruel miseria physiologica, apparecem innumeradas especies de parasitas, hospedes habituaes do nosso tubo digestivo, porém muito nefastos ao meio organico onde fixam residencia.

Avultam, entre os vermes, o *ascarides lombricoide*, o *tricocephalo*, as *tenias* ou *solitarias*, o *trichomonas*, a *anguillula*, o *ankylostomo*, o *nectator*, as varias *amebas*, os *hymenopolis* e os *oxyuros*, além de outros que são menos nocivos.

Dois terços da população actual do Brasil, — sejam approximadamente VINTE MILHÕES DE PESSOAS, conforme a estatistica do Instituto Oswaldo Cruz — soffrem as consequencia do ataque de taes vermes, principalmente do *ankylostomo*, o qual, por uma atroz fatalidade que nos persegue, é o mais generalizado, talvez devido ao facto de ser o mais terrivel!

(Continúa no proximo numero)

## CONSULTAS DA SEMANA

DENELOP (São Paulo) — Pela manhã e á noite, use uma pastilha de *Thyrodoze*. Dez minutos antes de cada refeição principal, tome uma colher de *Panhemol*, dissolvendo o remedio num pouco d'agua fria e bebendo, após a ad-

ministração, ainda um pouco desse liquido. Ao deitar-se, tome uma pastilha de *Opolaryl*. Externamente empregue: *ichthyol* 30 grs., *glycerina neutra* 300 grs., — uma colher para um irrigador cheio d'agua morna, em lavagens diarias, pela manhã e á noite.

JURACY (Rio) — Dê á creança *Xarope de Quina Vinoso Phosphatado*, de Marinho, — uma colher (das de sobremesa), depois de cada refeição principal. Duas ou tres vezes por dia, faça applicações locais de *Glycina*.

MARY (Entre Rios) — Use: *hydro-lato* de aniz 120 grs., *sulfato de sparteina* 10 centigrs., *bromureto de sodio* 2 grs., *xarope de flores de laranja* 30 grs., *xarope de convallaria* 30 grs., — uma colher de 4 em 4 horas. Pela manhã e á noite, use um granelo de *Digitalina Crystallisada Mialhe*. Usará os granulos durante 5 dias, repousará durante outros 5 dias e recomeçará o uso do remedio, successivamente, com os mesmos intervallos de repouso. Depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de café) de *Triogene For*, dissolvendo o remedio num pouco d'agua fria. Para o incommodo do nariz, faça, 2 ou 3 vezes por dia, applicações locais de *Rhinitol*.

M. A. L. (São Gonçalo) — Use as *Gottas de Extracto Ovarico*, do Laboratorio Paulista de Biologia, — 15 gottas, num calice d'agua, depois de cada refeição principal. Em lavagens locais, empregue diariamente o *Zonal*.

I. R. E. N. E. (Petropolis) — A's refeições, como reconstituente, use o *Dynamogenol*. Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares com o *Nuclearistol Robin*. Se reaparecer a insomnia, use, ao deitar-se, um comprimido de *Nyetal*, ingerindo, em seguida, meio copo de leite quente.

DR. DURVAL DE BRITO

Uma publicação lucuosissima, com centenas de retratos a cores dos artistas mais notaveis da tela será o Album Cinematographico do Para Todos... para 1924, já em organioação e que será posto á venda nas proximidades do Natal.

# MAXIXE, GILÓ E O BURRO



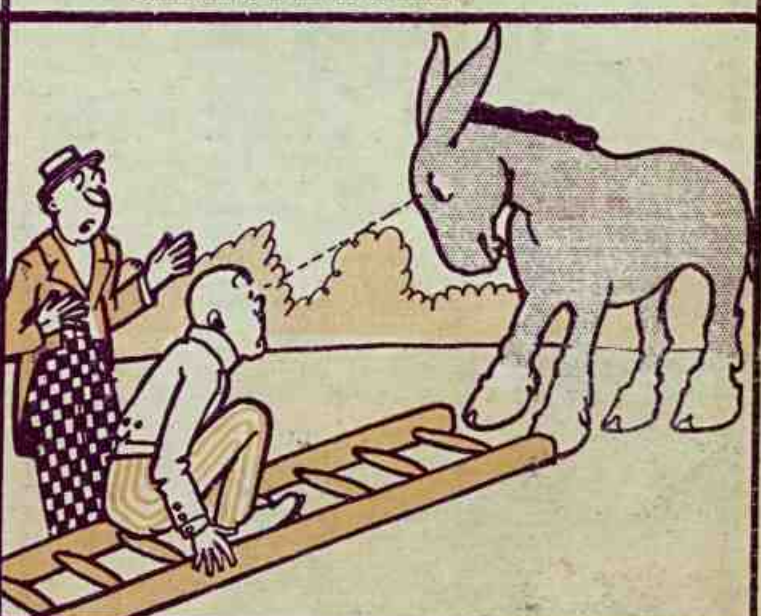
Maxixe e Giló, dois velhos amigos, arranjaram uma escada e foram colher mangas numa mangueira a cuja sombra descansava um burro.



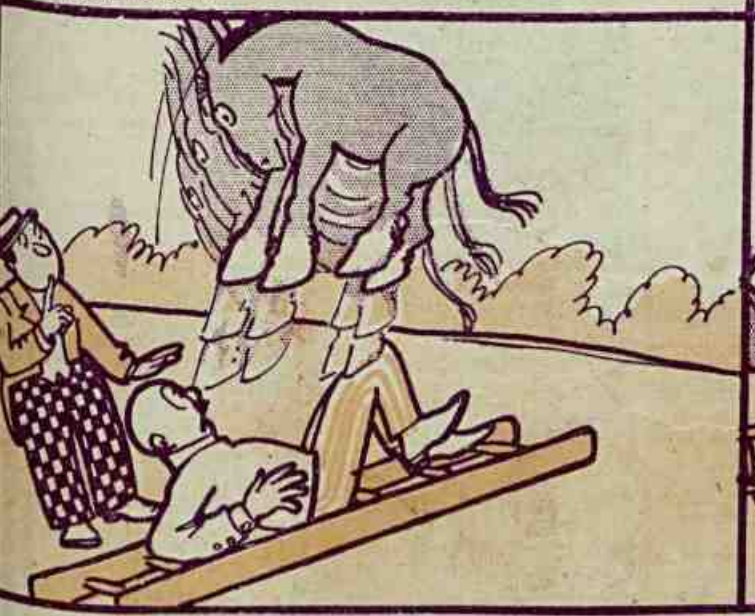
Maxixe encostou a escada na árvore sem pedir licença ao burro que, antes, o avisara:  
— Camarada, esta árvore é minha!



Maxixe fingiu que não ouviu e subiu pela escada. Esta, collocada em falso, cahiu em cima do burro, levando na queda o pobre Maxixe.



O burro tomou então uma atitude de gallo de briga: olhou Maxixe com firmeza e falou:  
— Vaes virar tapete, Maxixe!

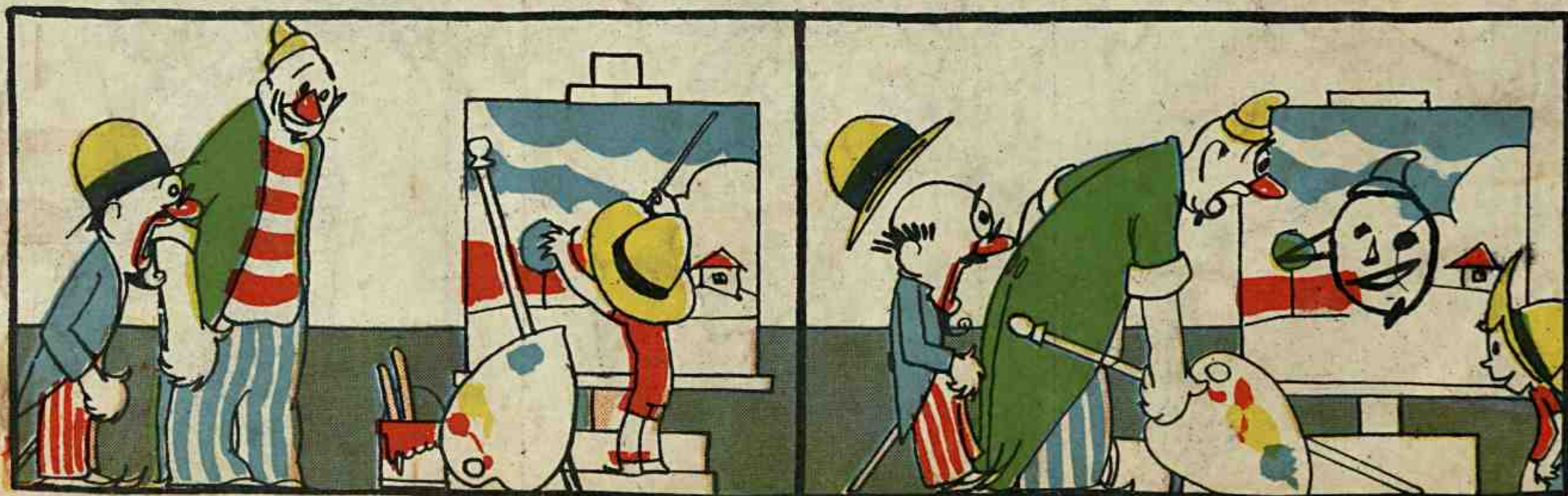


E de um salto avançou para Maxixe, dando-lhe 624 coices! Mais morto do que vivo, Maxixe ia pedir perdão ao burro, quando este, com um coice final, o atirou pelos ares. Maxixe viu estrelas!...



O irmão de Carrapicho, em companhia do seu sobrinho Jujuba, foi a casa do pintor Cartola para comprar um quadro.

O ultimo trabalho daquelle troca-tintas era uma paisagem que não interessou o tio de Jujuba. "Faltava-lhe uma figura qualquer; ainda mesmo que fosse um burro, para alegrar o ambiente".



Jujuba que não estava muito disposto a sair da casa do pintor sem levar o quadro, resolveu satisfazer o tio. Munido de um pincel...

...sapcou em cheio, no meio da tela a careta do Cartola, para animar a paisagem. — Foi um barulho dos diabos no atelier do Cartola!...